



Grupo Estopim de Teatro
Americana – SP

40 ps.

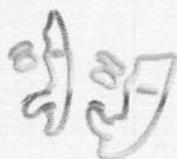
ORÉGANO

(PAI, MÃE, FILHOS. SEMPRE)

De Sergio Lobo

Contato:

R: Pernambuco, 1608 – Bairro: Jd., N. Sra. Fátima
CEP 13478-570 – Americana (SP)



Grupo Estopim de Teatro

Americana – SP

O humor dos argentinos é ambíguo, duvidoso,
está sempre à beira daquela categoria que
Macedonio Fernández inventou: a quase piada.
Pode chegar a ser negro, herético, paródico,
inclusive absolutamente cômico,
mas sempre tem um sarcástico matiz de crueldade.
Talvez seja isso o que se confunde com a “tristeza argentina”.
Porque o antônimo de tristeza é alegria
e o humor argentino nunca é alegre.
ABELARDO CASTILLO

Contato:

R: Pernambuco, 1608 – Bairro: Jd., N. Sra. Fátima
CEP 13478-570 – Americana (SP)

ESCURIDÃO TOTAL.

VOZ DE FILHA:

(Reclama para a mãe) Sim, mamãe... Vou te dizer tudo o que eu guardei durante tanto tempo, mamãe: Hoje é o grande dia. Você é uma égua! Arruinou a nossa vida. Arruinou a minha vida e a do gordo, mamãe...

(A CENA SE ILUMINA)

PAI (COMENDO "PICADA" [na Argentina: tira-gosto composto por azeitonas, queijo, carne etc.]) – MÃE – FILHA – FILHO

FILHA:

Tenho trinta e cinco anos e o que fiz? O que fiz da minha vida, mamãe? Nada! Essa é a resposta: nada! Os Beatles na minha idade já tinham mais de duzentos milhões de discos vendidos, mamãe! Trinta e cinco anos eu tenho! Ou tenho vinte e cinco, mamãe? Me diz a verdade, mamãe... tenho 35 ou 25? Me diz a verdade uma vez na tua vida, monstro! Você nos arruinou! A mim e ao gordo... O gordo, 28 anos, desempregado... Era uma promessa do futebol! Que necessidade você tinha de mandá-lo fazer dança do ventre? Isso é rixa, mamãe... As perninhas dele começaram a emagrecer e ele ficou como um pardalzinho, um pintinho de pardal: pura barriga... e as perninhas magrinhas, magrinhas... Você se lembra, né? O gordo te dizia: Mamãe, minhas pernas estão emagrecendo, mamãe! Vão ficar como um raminho! E você nada! E quebraram o raminho! O fêmur em oito pedaços, mamãe! (PARA O FILHO): Ou em onze, gordo? Eram oito ou onze? (FILHO NÃO RESPONDE. PARA A MÃE): Mas do que você vai lembrar, mamãe; justamente você! Se jamais se importou nem um pouco com a gente... Olha o papai! Um pobre diabo... Papai... ex-açougueiro... ou açougueiro desempregado... não sei como se diz... Como se diz, papai?! (PAI NÃO RESPONDE) Na verdade, não importa como se diz; o que importa é o fracasso... o rastafári que não foi... sempre o que importa é o fracasso... "a família fracasso". Você não vê que já não aparece ninguém?... Quanto tempo faz que ninguém se aproxima para perguntar alguma coisa pelo menos? O gordo diz que estamos isolados... Aqui a única que vive bem é você, mamãe!... Você, mamãe... 53 anos... Dona-de-casa... Olhar penetrante... Dona-de-casa ou manteúda devo dizer, mamãe? Dona-de-casa ou rainha insaciável? Dona-de-casa ou... putona, mamãe? Hein? Já não tenho medo... Você é pura maquiagem, mamãe... É uma boneca inflável...

Cuidado com a luz do sol! Derrete o plástico! Veia de merua: veia indecente!

MADRE:

(DESENTERRA UM REVÓLVER DE UM VASO E APONTA EM DIREÇÃO À FILHA): O que você tem? O que você tem, sarnenta? Aprenda a lavar a bunda antes de falar da sua mãe.

FILHA:

Me perdoa, mamãe...

MÃE:

Me perdoa! Agora você me pede perdão depois de ter me ferido como me feriu? Depois de me humilhar... Quer que te acerte um tiro? Me responda... Quer que te acerte um tirinho?

FILHA:

(Chorando) Nãooooo...

MÃE:

... quer que a bala entre no seu crânio e, ao não poder sair, comece a dar voltas e voltas e vá destroçando tudo o que encontre no seu caminho e te deixe paraplégica ou, pior ainda, que você acabe morta... morta como uma mosca... bem morta como sua vovozinha... minha mãe... que em paz descanse... hein? É isso o que você quer? Que eu te mate!?

FILHA:

(Chorando) Nãooooo... juro pra você que não, mamãe...

MÃE:

Ah... então?

Por que te metes conmigo...

Por que te metés conmigo...

Por qué estás así conmigo?!

Qué te pasa conmigo?

Vos estás compitiendo conmigo?

Es tu enojo realmente conmigo?

Es eso? Son celos?

Celos conmigo? Celos de mí?

ajudem... Quem você pensa que é? A defensora dos humilhados e ofendidos... hein? Pensa que é Evita Perón? Você sabe que eu respeito Evita e que penso que sem ela o peronismo não teria alcançado a significação histórica que teve, Evita eu respeito, Perón não! Você sabe muito bem... mas, daí que eu tenha medo de você porque se faz de Evita, há uma grande distância, sabe?... há uma diferença como a do macaco ao homem... E não me venha pôr o seu irmão contra mim... isso é uma sacanagem, sabe? Como é que é: eu arruinei a vida dele? Filha da puta! Quem eu arruinei? (VAI EM DIREÇÃO AO FILHO E O REPREENDE) Eu arruinei a sua vida?!

FILHO:

(CHORANDO ATERRORIZADO) Nãooooo... não... não...

MÃE:

(VOLTANDO PARA A FILHA) Escutou? Escutou?

FILHA:

Siiiiim... obrigada, mamãe...

(PAUSA)

MÃE:

O assunto do seu irmão é muito mais complexo... (SENTA-SE E VAI PERDENDO A VONTADE À MEDIDA QUE AVANÇA NA EXPLICAÇÃO) Você quer simplificar porque é uma sem-vergonha, mas é um tema bem complexo... A diferenciação dele se complicou, entende? *“O que é o sujeito? É uma tarefa bastante complicada para a criança de meses saber o que é o sujeito e o objeto. Mas o bebê realiza uma tarefa para isso: não nasce sabendo que ele é ele e o mundo é o mundo. Tem que fazer um trabalho para “se diferenciar”. Esta definição de sujeito e objeto é um produto do trabalho...”* e o seu irmão sempre foi um vagabundo... gordo vagabundo... (BOCEJA) Faz falta o “conceito”. Sempre faz falta o conceito... entende? *“O que é o conceito? Algo que não existe na realidade. Portanto, não há conceitos na vida real. Na vida real há coisas, objetos. Por exemplo, vocês se parecem. Têm duas pernas, braços etc. Mas também vejo que há outros animais diferentes, grandes com o corpo peludo, quatro patas. Uns eu chamo de cavalo; outros de homens ou macacos. Estas vinculações foram realizadas por alguma pessoa porque os cavalos são individuais, existem, andam por aí, e nada perguntam sobre suas semelhanças com os outros... mas*

uma pessoa pode fazer milhares de divisões. Estes se parecem com os cavalos porque têm ossos diferentemente dos moluscos. Uns são chamados de vertebrados e outros de invertebrados... alguns são carnívoros e outros, herbívoros. Todos os herbívoros comem capim..."
(PAUSA LONGA) O que você quer comer?

FILHA:

Qualquer coisa, mãezinha.

MADRE:

Qualquer coisa não é uma resposta... Um franguinho assado... Querem um franguinho assado?

FILHO:

Sim.

MÃE:

Com batatas?

FILHA:

Sim.

MÃE:

Tudo bem (ACARICIANDO MATERNALMENTE O FILHO) O Alberto vai vir, não é?

FILHO:

(OLHA PARA A MÃE, DEPOIS PARA A IRMÃ, TENSO) Não... quer dizer... sim... por quê?

MÃE:

Para saber quantos vão comer...

FILHO:

Ah... claro...

FILHO:

Papai... eu queria te dizer que... que talvez... eu vá morar sozinho...

PAI:

Pára de encher o meu saco!

FILHO:

Tudo bem... (PARA A FILHA) Papai não me escuta... não me ama...

FILHA:

Você também... Pra que fala com papai quando ele está melancólico?

FILHO:

Porque é importante! É a minha vida!

FILHA:

Sua vida! Todo mundo acha que o que lhe diz respeito é importante! Para mim, o importante é outra coisa! O que importa são as perguntas sem respostas!

FILHO:

Que perguntas?

FILHA:

Que perguntas você me pergunta?! As perguntas desta casa... nesta casa, existem muitas perguntas sem respostas...

FILHO:

Quais?

FILHA:

Quais? Ingênuo... você sempre foi tão... boiola. Chega um momento na vida em que uma pessoa deve enfrentar a verdade.

FILHO:

Que verdade?

FILHA:

A verdade... toda a verdade... a verdade absoluta... enfrentar de uma vez e para sempre as perguntas sem respostas...

PAI:

(ATRÁS. VIOLENTO, MAS CONTIDO) Quais, por exemplo? (PAUSA TENSA)

FILHA:

(PARA O PAI, SEM OLHÁ-LO, INCISIVA) Por exemplo... Por que, se você é o meu pai e eu sou sua filha, temos a mesma idade?

(SILÊNCIO PESADO. ETERNO.)

PAI:

(PARA A MÃE COM VIOLÊNCIA) Você pode baixar essa música de merda, por favor! (NÃO HÁ MÚSICA)

MÃE:

Qual música, açougueiro?

PAI:

A música, a música! Toda música... Qualquer música! Toda música é uma merda. Os que fazem jazz acham que encontraram algo, que tem algum sentido... Mas, por favor! Escalas, escalas, escalas... É como ver quem agüenta mais tempo com a cabeça debaixo d'água! Falsos improvisadores... Equilibristas com a corda a cinquenta centímetros do solo e com rede de proteção dupla... viados do caralho!

(OUTRO SILÊNCIO)

FILHA:

Vê como ele fica, né? Você entende que há algo que não fecha? Há algo que não se encaixa...

"A musica e a arte de combinar os sons". Muito bem, mas... quais? Como se combinam? Como, cacete, se combinam para que valha a pena?

FILHA:

(PARA O FILHO) Você que pode, vá embora! Pra bem longe... Tão longe que até se esqueça de que alguma vez existimos...

FILHO:

Aluguei a cinco quadras...

FILHA:

(DÁ UM SALTO EUFÓRICO) Alugou?!

FILHO:

Cala a boca, idiota, que o papai ainda não sabe...!

FILHA:

(EUFÓRICA) Como você não me contou?!

FILHO:

(ENVERGONHADO)... porque é mentira...

FILHA:

(DECEPCIONADA) Ah... outra vez não foi possível...

FILHO:

Não...

3

FILHA:

Gordo, a gente não se parece... olha o papai. Não tem nada a ver com você. Olha a mamãe. Não tem nada a ver comigo. Olha pra mim. Não tenho nada a ver com você. Olha pra você...

Bom, já chega... vá direto ao ponto...

FILHA:

É que existem muitas possibilidades. Eu não sou cretina. Não posso ser filha dele, gordo. Não encontrei um só caso de pais que tenham a mesma idade que seus filhos. Há tios, irmãos, primos... Mas pais nunca. Ela pode ser minha mãe. Isso sim. Suponhamos que tem os 53 anos que diz. É impossível saber a idade dela com tanta cirurgia! Mas suponhamos... Então, ela me teve aos 18, entende? Parece razoável. Mas ele... ele não pode ser meu pai e talvez também não seja o seu.

FILHO:

Outro dia, eu encontrei no bolso de uma calça dele um recorte de jornal, todo amarelado pelo tempo, falava de tráfico de negros na época da colônia.

FILHA:

E o que isso provaria?

FILHO:

Que somos crianças armênias...

FILHA:

(COM PREOCUPAÇÃO, TALVEZ INDIGNAÇÃO) Crianças armênias...

FILHO:

Não me lembro bem agora como foi a série de deduções... Mas, em princípio, me pareceu que ninguém esquece algo assim no bolso de uma calça se não quer dizer algo, entende? Como os maridos que esquecem no bolso do paletó o ticket do hotel ou o papelzinho de como colocar o preservativo no pênis e assim sua mulher se inteira que eles têm uma amante, entende? É o esquecimento qualificado... Procuram purgar a culpa que sufoca...

FILHA:

E então?

Não me lembro bem... mas... a conclusão era que éramos crianças armênias... crianças armênias roubadas... Armênias ou de Mendoza... não importa o gentilício... crianças armênias ou de Mendoza roubadas e uma delas apresentava problemas de identidade sexual...

FILHA:

É um pouco confuso, gordo...

FILHO:

É o que se oferece...

FILHA:

Sim, mas você não pode ser mais claro, mais preciso?

FILHO:

Ou seja... uma organização criminosa dedicada ao tráfico de crianças e com ramificações na venda de armas e narcotráfico teria nos arrancado dos braços de nossa verdadeira mãe e nos entregou a estes monstros...

FILHA:

Impossível. Alguém nos procuraria. Os armênios são terríveis. Alguém já teria nos encontrado. São trinta e cinco anos. Não encaixa, gordo, não encaixa. Você tem o recorte?

FILHO:

Sim...

FILHA:

Me dá o recorte.

FILHO:

Espera. (OLHA PARA O PAI QUE POR SUA VEZ OLHA PARA ELE)
Papai... Você pode olhar para o outro lado?

PADRE:

O quê?

FILHO:

Se você pode olhar para o outro lado...

PAI:

Não entendo...

MÃE:

É um jogo, Norberto... vamos, feche os olhos... (FECHA OS OLHOS. DEPOIS O PAI FAZ O MESMO)

FILHO:

(TIRANDO O RECORTE DE UM BOLSO COM EXTREMO CUIDADO. LÊ) "Crônica do tráfico de escravos na colônia". Toma...

FILHA:

(COM AR DE SUPERIORIDADE) Este é o famoso recorte? Eu vi este recorte mil vezes, gordo... Você não percebeu que do outro lado tem uma foto de São Lourenço dando a volta olímpica, entende, gordo? Por isso ele guarda o recorte... O futebol, o futebol... sempre o futebol encobrindo, obturando. E o pior é que, em uma enorme quantidade de países, o futebol serve para encobrir situações sociais alarmantes. Não apenas casos de pobreza ou de corrupção generalizada, mas também, por exemplo, a ausência absoluta do Estado no que se refere a políticas de proteção a músicos populares.

MÃE:

O que vocês andam cochichando sobre outros países?

4

MÃE:

(PONDO A MESA) Vamos comeeeer! (PARA O FILHO) Vá lavar as mãos...

FILHO:

...não, mamãe...

MÃE:

Gordo, você já sabe que não se pode comer com as mãos sujas...

FILHO:

Mas... Posso lavar as mãos aqui? (NA PIA DA COZINHA)

MÃE:

Pergunte para o seu pai (FILHO FAZ ISSO E PAI CONSENTE COM UM GESTO)... Só hoje, hein gordo? ... (PARA O PAI) Já notou, Hector, que o gordo continua tendo medo de ir ao banheiro sozinho?

PAI:

Hector? Você me chamou de Hector...

MÃE:

(PERTURBADA) Como?

PAI:

Você me chamou de Hector, Alicia...

MÃE:

Está louco... eu te chamei de Norberto...

(FILHO E FILHA SEGUEM A CENA COM INQUIETUDE ENQUANTO LAVAM AS MÃOS NA PIA DA COZINHA)

PAI:

Não, não estou louco... Você me chamou de Hector... Quem é Hector?

MÃE:

Não sei, Norberto, me deixa em paz! (PARA OS FILHOS) Não é verdade que eu falei Norberto? (FILHOS NÃO RESPONDEM)

PAI:

Falou Hector!

MÃE:

O que é isso?! O açougueiro está com ciúmes?! O que você tem, Hector... eh... Norberto... NOR-BER-TO!?!

PAI:

(VIOLENTÍSSIMO TENTA SE LEVANTAR, MAS FILHO E FILHA O RETÊM NO ESTILO BRIGA DE RUA) Olha aí! Disse outra vez! Disse outra vez! (PARA O FILHO) Não me toque! Não me toque! (VIRA-SE E SENTA PARA CONTINUAR COM A "PICADA". FILHO E FILHA VOLTAM A LAVAR AS MÃOS) Alicia, quero resolver agora mesmo este problema e passar para outro... temos um problema, não? Isso é um problema?

PAI:

Bom. Quero passar para outro. (PAUSA) Se houve infidelidade, quero saber, quero encarar isso... quero que me diga agora mesmo. E que avaliemos, então, a possibilidade do divórcio ou, pelo menos, a separação legal... (SOLUÇÃO ABAFADO DA FILHA) Silêncio! (PAUSA RÁPIDA) Se não houve infidelidade ou adultério... chame como quiser... o essencial é a mentira... (SERVE-SE DE REFRIGERANTE NESTE EXATO MOMENTO) se não houve infidelidade, como eu dizia... então quero uma explicação razoável para você ter me chamado de Hector em duas ocasiões...

MÃE:

E se eu te fizer um boquete?

PAI:

Como?

MÃE:

(BRINCALHONA) Um sexo oral, Norberto... açougueiro... um oral e nada mais (FILHA CHORA)

PAI:

(MAIS MANSO) Pára, Alicia... (OLHA EM DIREÇÃO ONDE ESTÃO SEUS FILHOS. ELES RAPIDAMENTE SIMULAM ESTAR CONCENTRADOS NA SUA TAREFA) Se oriente...

MÃE:

Estou em chamas...

PAI:

Nota-se a sua artimanha, docinho. Você diz isso para me amansar...

MÃE:

Juro pra você que não, amor... não tenho um objetivo... juro que estou em chamadas... Aconteceu assim, do nada... involuntário... Todo o manual de biologia voltou na minha cabeça, o manual da escola, lembra? Com os típicos desenhinhos dos músculos, todos coladinhos, ordenadinhos uns em cima dos outros, todos juntinhos... Que tesão!

PAI:

(SUSSURRANDO) Alicia, chega, por favor, que não sou de ferro!

MADRE:

E você se lembra da técnica da colagem? A técnica da colagem sempre me excitou muito... Tudo grudado... Tudo viscoso... Vejo a sua cabecinha recortadinha e grudadinha em cima desses corpinhos do manual cheios de musculuzinhos... e quem diz musculuzinhos diz cuzinhos e...

PAI:

(TENTANDO SE SAFAR) Gordo!

FILHO:

O que está acontecendo, papai?

PAI:

Não importa o que está acontecendo... eu estou te chamando para ter uma conversa de pai para filho, entende? O que tem de mal nisso? Hein?

FILHO:

Nada, papai...

PAI:

Então... por que você fica assim? Hein? Por que fica que nem louco?

FILHO:

Como eu fico, papai?

PADRE:

Não importa, não importa... então... você queria lutar pela independência, não é? Me conta... me conta... (FILHA CUTUCA FILHO ANIMANDO-O PARA QUE SE SENTE E CONVERSE COM O PAI. FILHO FAZ ISSO) A

independência de quem? De um país, de uma região? Você está com a guerra de guerrilhas? Vamos falar sobre isso.

FILHO:

Não, paizinho. A *minha* independência... a minha.

FILHA:

A emancipação, papai.

PAI:

Ah... a emancipação... (PAUSA) Bom, já lavaram as mãos?

FILHO E FILHA:

Sim...

PAI:

Então vamos comer... (PARA FILHO) Depois vemos isso, tá? (FILHO CONCORDA) Me lembra... tema emancipação, sim?

FILHO:

Sim, papai...

MÃE:

(COM AS MÃOS EM SINAL DE REZA) Primeiro vamos agradecer pelos alimentos de hoje...

PAI:

Deixa de sacanagem, Alicia...

MÃE:

(SOLUÇANDO. SIM, SOLUÇANDO) Vá à merda... Eu nunca posso propor nada! (SE LEVANTA DA MESA RETRAÍDA) O senhor também decide em questões de fé! Te recordo que existe uma coisa chamada liberdade de culto, Norberto!

PAI:

Alicia, senta e come...

MÃE:

Vão todos à merda! Não como um cacete! Explodi! Você me entende, matador de vacas? Explodi! Em algum momento isso tinha que acontecer... São anos agüentando...

PAI:

Alicia... isso não é explodir... não exagera...

MÃE:

Ah... claro... você também vai me dizer como tenho que explodir? Se eu quiser, explodo para dentro, lixo... Era só o que me faltava! Que me controle se tenho explosões ou implosões, seu merda... Como se a dor não fosse a mesma. Vocês três são iguais!

PAI:

Tudo bem! Faz o que você quiser...

MADRE:

E você... aproveita... senta no meu lugar, vamos! (LEVA-A PELA ORELHA)
Vamos, filha da puta... Acha que eu não me dou conta que você quer meu lugar, hein? Edipiana de merda!
(PAUSA. SERVEM-SE DA COMIDA)

FILHA:

Pai, conta pra gente sobre o Bob Marley...

PAI:

Pára de encher o meu saco com Marley!
(COMEÇAM A COMER EM SILÊNCIO. UM TEMPO)

5

PAI:

(PARA FILHO) É verdade que você tem medo de ir ao banheiro sozinho?

FILHA:

Sim, papai, ele tem medo...

PAI:
(PARA FILHO) E do que você tem medo?

FILHA:
Ouve vozes no cano da privada, papai...

PAI:
(PARA FILHO) E desde quando isso acontece?

FILHA:
Desde que vai ao banheiro, papai... por lógica... não se pode temer aquilo que não se conhece...

PAI:
Ah, não? E a morte?

FILHA:
(VIOLENTA) Não se teme a morte, mas sim a ausência de vida, papai!
(PAUSA TRÁGICA)

PAI:
(PARA FILHO) Gordo... (FILHO CONCENTRADO NA COMIDA) Gordo!

FILHO:
(SOBRESSALTADO) O quê?

PAI:
É verdade que você tem medo de ir ao banheiro sozinho?

FILHO:
Em parte...

PAI:
Como "em parte"?

FILHO:
Em parte é medo e em parte é outra coisa... algo mais... poético... há um plus de significação... um plus poético... banheiro que deixa de ser banheiro sem

deixar de sê-lo... ou seja... banheiro que adquire outra forma (forma poética) que então já não produz medo concreto, mas sim um efeito novo do qual não podemos dar ainda o exato valor...

PAI:

(PARA FILHA) Chupa uma mexerica! (ORGULHOSO) Como fala bonito o filho da puta! Banheiro que deixa de ser banheiro sem deixar de sê-lo! Ah, meu filho, caralho! Retomemos o projeto rádio, filhos!

FILHA:

Qual projeto rádio, pai?

PAI:

O da rádio comunitária.

FILHA:

Não, papai, isso já passou! O da rádio comunitária já era! As pessoas estão em outra agora...

PAI:

... Bom, e daí? Quando nós seguimos a moda?

FILHA:

Jamais.

FILHO:

Nunca.

PAI:

A questão é ter algo para dizer... Uma história para contar... Uma vez que você tem algo para dizer... o resto vem sozinho... não é? E nós temos muito para dizer. Temos nossos próprios rancores... nossos anseios... nossos próprios... nossos próprios...

FILHA:

Concursos?

PAI:

Não, não... não é concurso a palavra... (PROCURA) nossos próprios...

FILHO:
Fracassos?

PAI:
(TOCADO) Sim... fracasso... isso...

6

(PAUSA TRISTE. MÃE CANTA MÚSICA LÍRICA)

MÃE:
(OBSERVANDO-OS DA SUA TORRE) Acabei com eles, não é? O poder do canto lírico... palermas!

FILHO:
Para mim, a rádio é um (FAZ SINAL DE “ASPAS” COM OS DEDOS) “tema a resolver”, digamos...

FILHA:
(HESITANTE) Sim, para mim também... (PARA MÃE) Você se lembra, mamãe, da rádio?

MÃE:
O quê?

FILHA:
A rádio comunitária que íamos pôr aqui em casa...

MÃE:
Ah, claro... muito bonito... um projeto muito bonito... Parabéns...

FILHA:
O que acontece é que eu não sei se tenho algo para dizer, papai... Eu não julgo... O mundo dá suas voltas e eu, as minhas... Não sei, não sei... Me deixem pensar... me dêem uns dias...

PAI:

Ah... “me deixem pensar”... olha só... ainda agora enchia o nosso saco com as perguntas sem respostas e não sei que outro caralho.. . e agora tem que pensar... Aí está o seu grande tema.

FILHA:

Mas, papai... Não vamos espalhar essas coisinhas pela frequência modulada! Você está louco?

PAI:

Por que não?

FILHA:

O que você acha?

FILHO:

A tendência é a auto-humilhação midiática, isso é verdade...

PAI:

(ORGULHOSO) Como fala o desgraçado! (PARA FILHA) E você 'vai ficar de fora, imbecil... Vamos montar a rádio já!

FILHA:

(QUASE VENCIDA) Você acha?

PAI:

Como era o negócio das perguntas sem respostas? Qual era a sua pergunta exatamente?

FILHA:

O negócio das idades?

PAI:

Isso...

FILHO:

Por que, se você é o pai dela, tem 35 anos e ela, que é sua filha, também tem 35 anos...

PAI:

(OLHANDO ALTERNATIVAMENTE PARA FILHO, FILHA E MÃE. SIM, PARA A MÃE TAMBÉM) É um golaço, não me digam...

FILHA:

(QUASE VENCIDA) Você acha?

PAI:

É um golaço...

FILHO:

Vamos montar a rádio já!

FILHA:

Mas, pessoal... não temos equipamento, não temos um contato no CONFER [organismo estatal encarregado de regulamentar e controlar o conteúdo dos programas de rádio.], não temos apoio político, não temos capital, não temos nada...

FILHO:

Isso já é má vontade, pai! Ela está dificultando as coisas! (PARA FILHA) Temos o karaokê!

FILHA:

E que caralho o karaokê tem a ver com isso?

FILHO:

Por acaso você não enfiava um microfone na maquininha... Eu te vi mil vezes cantarolando e fazendo passinhos na frente do espelho...

FILHA:

E daí?

FILHO:

E daí?!, você me pergunta, imbecil! Se, em vez de cantar, você falar, fica a musiquinha de fundo e aí já tem o efeito rádio, estúpida...

FILHA:

Mas do mesmo jeito não há transmissão, bichona! Se não há antena, não há transmissão!

FILHO:

Não há transmissão, mas a rádio existe, exibicionista de merda!

FILHA:

Não há rádio, porque não há receptor, cretino!

FILHO:

Ah... não há receptor?!

FILHA:

Não.

FILHO:

E nós o que somos?

FILHA:

(GRITANDO) Emissores, tapado, emissores!

FILHO:

Todo emissor é ao mesmo tempo receptor, mongólica, é inevitável! Salvo se for surdo e, mesmo assim, não pode evitar saber o que está emitindo de modo que é receptor. Quer dizer, é ouvinte queira ou não queira. Quer dizer, a rádio existe você goste ou não!

(PAUSA)

PAI:

Doa a quem doer (PAUSA) É verdade que você tem um microfone?

FILHA:

Sim...

PAI:

Vá buscar esse microfone antes que eu te desça o cacete!

FILHA:

(ATERRORIZADA) Sim, papai... (VAI EM DIREÇÃO A UM BAÚ E MEXE EM TUDO)

PAI:

(PEGANDO A MÃO DO FILHO) Talvez esta seja nossa última oportunidade, gordo... (SERVE-SE ABUNDANTEMENTE DE REFRIGERANTE)

(PAUSA)

7

FILHO:

Foi no clube Villa Pearson... que eu conheci o Alberto... lembra?

PAI:

E essa evocação?

FILHO:

Esta evocação não é casual, papai... ao contrário... “tema emancipação”, pai...

PAI:

O quê?

FILHO:

Estou te lembrando do tema que deixamos sem resolver...

PAI:

Não entendo...

FILHO:

... isso... de que quero me tornar independente...

PAI:

... do que o gordo está falando, Alicia?

FILHO:

Não importa...

MÃE:

Vamos, gordo, coragem... Coloca um título e coragem...

FILHO:

“As voltas da vida”

MÃE:

“As voltas da vida”, pronto... Bom, agora desenvolva isso, vamos...

FILHO:

“As voltas da vida”

Bom, este Albertinho ia vir hoje para comer... você lembra, né? (PAUSA. PAI NUNCA RESPONDE)... estivemos pensando... os dois... Alberto e eu... em... compartilhar um apartamento... (PAUSA) alugarmos juntos, vã... olha, ele é bombeiro... e, claro, não ganha muito... na verdade, não ganha nada... porque os bombeiros são *voluntários* então não recebem remuneração como todo mundo sabe... bom, existem os da polícia federal que são remunerados, mas... não é o caso do Tinho, quer dizer, Alberto... Alber-tinho... Quer dizer... Alberto... e eu... ou eu e Alberto, hã... pensamos que a maré não está pra peixe, né? E a gente disse: “por que não alugarmos juntos?” Se somos superamigos... mais que amigos... como irmãos... Problemas de convivência sempre existem, mas... além disso, outra coisa boa é que você conhece os pais dele... e os pais dele te conhecem, por lógica, né? Se você os conhece, eles necessariamente te conhecem... (RI NERVOSAMENTE) Você já sabe que se trata de gente que não anda envolvida na antiglobalização, na droga, em nada... é gente que não anda envolvida em nada... (PAUSA) E você também não anda envolvido em nada... quer dizer, *momentaneamente*, não anda envolvido em nada, estava no ramo da carne, mas... bom... agora não... (PAUSA) Assim que... pensamos... em viver juntos... e estivemos vendo um apartamento aqui perto... a cinco quadras... de um ambiente... afinal, há confiança... digo para isto de trocar de roupa na frente do outro... claro que o ideal seria um de dois ambientes... mas... a coisa está dura... e... a questão é que com o Albertinho... bom, nada, eu queria te consultar... pedir uma

opinião... ou, mais que uma opinião, um conselho... porque, na verdade, é uma decisão que já está tomada...

PAI:

Não serão bichas vocês dois?

(PAUSA SUPERINCÔMODA)

MÃE:

Norberto...

PAI:

Não serão bichas vocês dois?

MÃE:

Gordo... Me faz um chazinho de boldo, por favor... não me sinto bem...

FILHO:

Esse foi um comentário fascista, papai... ou, pelo menos, fascistóide...

FILHA:

O que você tem, mamãe?

PAI:

Sim, foi um comentário fascista. E daí? Não se pode ser rastafári todo o tempo...

MÃE:

(COMPUNGIDA) A discussão com você é o que eu tenho... O que eu vou ter? Tenho essa discussão bem aqui em cima... em cima do fígado... saltando em cima do fígado!

PAI:

Eu vou saltar em cima do seu fígado se você não parar de sacanear, Alicia!

FILHO:

Ah... não se pode ser rastafári todo o tempo... Com esse critério, eu te posso dizer que não se pode ser heterossexual todo o tempo...

FILHA:

Já te pedi desculpas, mamãe... O que mais tenho que fazer para que você me perdoe...

PAI:

Não liga pra ela, Romina. Traz o karaokê, vamos... estamos perdendo tempo! (PARA FILHO) E você não é a empregada de ninguém. Se ela quer um chá, que vá fazer ela mesma. De verdade, tomemos isto com profissionalismo, eu já montei a primeira parte e a segunda está no cu do boneco, Romina... vá buscar o boneco...

FILHA:

O quê?!

PAI:

Que a segunda parte está guardada no cu do boneco...

FILHA:

Em que boneco, papai?

PAI:

(CONTENDO A AGRESSÃO) No cu do boneco que está guardado no aparador... o boneco da sua infância... vamos, vá buscar, faz favor! (FILHA BUSCA O BONECO NO MÓVEL E O LEVA PARA PAI QUE EXTRAÍ DO CU UM PAPELZINHO VÁRIAS VEZES DOBRADO) Não significa nada... (ENQUANTO DESDOBRA O PAPEL) Eu não tinha onde guardar o papel e guardei aqui... não quer dizer nada... está claro? Bom, vamos em frente!

FILHA:

O microfone, pai! (PASSA O MICROFONE PARA FILHO)

PAI:

Vamos, vamos, estamos perdendo tempo, estamos perdendo tempo... As mãos! (FAZEM A TÍPICA RODA DE MÃOS EM UMA ESPÉCIE DE INTERCÂMBIO ENERGÉTICO ENTRE ATORES) Talvez se trate da nossa última oportunidade...

PAI; FILHO; FILHA:

Merda, merda, merda!

CENA MUDA

(FILHA APERTA O "PLAY" NO APARELHO. NÃO FUNCIONA. DÁ UMAS PANCADINHAS. NADA. UM TEMPO. PAI LHES FAZ SINAL PARA QUE SIGAM EM FRENTE. DURANTE ESSE TEMPO SE IMITARÁ A DINÂMICA DE UM ESTÚDIO DE RÁDIO. PAPÉIS SERÃO TROCADOS, FALAS AO OUVIDO DO OUTRO, RISINHOS, CAMARADAGEM DE TRABALHO. UM TEMPO LONGO)

PAI:

Nós estamos te contando a primeira verdade nua e crua... Não temos antena... Não vamos te enganar... aqui ninguém vai brincar com você... Está escutando... (PASSA O MICROFONE PARA FILHOS)

FILHA e FILHO:

"Frequência combativa"

PAI:

"Tudo o que não te mata, te fortalece..."

FILHO e FILHA:

Friedrich Nietzsche

PAI:

(ARREBATANDO O MICROFONE DOS FILHOS) Bom, bem-vindos... estou um pouco ansioso e nervoso... para mim... para mim, este ou esse é mais que um programa de rádio... é uma espécie de revanche... e peço desculpas desde já pelos erros que possam surgir... eu... este, ou esse, mesmo projeto da rádio alternativa foi iniciado faz vários anos e... por N motivos... ou motivos N... não chegou a se concretizar e agora estar aqui... cumprindo um sonho me faz feliz, mas não por isso me esqueço das minhas responsabilidades... de modo que... baixa a música, Romina... em princípio, quero aclarar que este programa não é um programa peronista. Nem o general Perón, nem a senhora Eva Duarte de Perón, inspiram, nem inspirarão, o espírito deste programa... Não vamos emitir jamais a marcha peronista, na versão de Hugo Del Carril,

nem em nenhuma outra, nem nenhuma outra marcha, chame Pra Frente Radicais ou Sou Democrata e cristão ou, inclusive, marchas de clubes como a de San Lorenzo de Almagro... Eu sou fanático roxo de Bob Marley e nem por isso vou programar exclusivamente reggae... trataremos de nos aproximar da maior objetividade possível... e tampouco esperem que neste programa se faça apologia da maconha... (PARA ALICIA QUE MARCA SAÍDA)

PADRE:

Alicia! Aonde você vai?

MADRE:

Para minha casa...

FILHA:

Não, mamãe, não vá embora...

PAI:

Alicia, você não podia esperar um intervalo para ir embora?

FILHA:

Não pode dormir esta noite com a gente?

MÃE:

Claro que não posso.

FILHO:

Só esta noite, mamãe...

FILHA:

Mas por que não pode ficar?

MÃE:

Porque tenho que ir para minha casa...

FILHA:

Esta não é sua casa?... Por que esta não é sua casa?

MÃE:

Porque tenho a MINHA casa... Não comecemos, meninos... vamos... vamos... cada um para a sua caminha e durmam...

FILHA:

Mas mamãe...

MÃE:

Basta, estúpida, não comecemos... não me confunda mais... Aí está a comida... basta!

FILHA:

Estamos fartos de comer polenta, mamãe! Estamos ficando amarelos de tanto comer polenta...

MÃE:

Que merda você quer que eu faça se é a única coisa que eu consigo? Claro... a senhorita é delicada para comer agora... se quer, come e, se não quer, morra de fome... maloqueira de merda... Eu vou embora!

FILHA:

Maloqueira de merda! Agora sou uma maloqueira de merda?

MÃE:

Não, você sempre foi uma maloqueira de merda... (BUSCA NA SUA BOLSA) Tomem... tomem... (TIRA DINHEIRO DA SUA CARTEIRA E DÁ PARA ELES) É tudo o que eu tenho... é o último... não posso voltar... não volto mais... Continuem com o programa de rádio... estava superbonito...

FILHO:

Espera, mamãe... eu... também vou embora então... aproveito... o tema da emancipação... lembra?

MÃE:

Fale sobre isso com o seu pai, filhote... é um tema pai/filho... Adeus, amigos... não posso evitar sentir certa nostalgia... puta que pariu, se o karaokê tivesse funcionado, eu teria gostado de ir embora com musiquinha de fundo... Vou me lembrar sempre de vocês... de verdade... vocês mudaram a minha vida... foderam com ela... Mas também tivemos momentos felizes, não é? Digam a verdade... (SILÊNCIO ABOMINÁVEL)

FILHO:

(ABRAÇANDO A MÃE) Sim, mamãe...

MÃE:

Cite alguns, gordo...

FILHO:

Quando veio o pessoal do Plano de Vacinação...

MÃE:

É verdade, gordinho, o Caminhão Sanitário todo branco... todo limpo... e com letras vermelho-sangue que diziam: "o Estado te vacina". Lembra?

FILHA:

Mas isso são Austrais, mamãe...

MÃE:

E?

FILHA:

Austrais, mãe...

MÃE:

E daí? É dinheiro, não é?

FILHA:

(SOLUÇANDO) Não...

MÃE:

Vamos ver, me dá isso... Qual o problema? São bonitos...

PAI:

Não valem nada legalmente, Alicia...

MÃE:

Por quê?

FILHA:

Porque não circulam mais, mamãe...

MÃE:

Mas como? Então não servem? Desde quando?

PAI:

Não sei, não me lembro...

MÃE:

Mas houve Austrais, eu me lembro perfeitamente...

FILHA:

Sim, mamãe, houve! Um Austral = Um dólar... mas não existem mais...

MÃE:

Guarda, Romina, guarda esse dinheiro... (BUSCA NOVAMENTE NA SUA BOLSA OU EM ALGUM LUGAR) Vamos ver, esperem... é que não me resta nada... já não resta nada, de verdade... (TIRA UM LIVRO) Olhem... um Veronese... Aqui está a história do cachorrinho que se suicidava por um amor não correspondido, lembram? O cachorrinho enamorado da cantora russa... Toma, gordo, este livro eu deixo pra você...

PAI:

Alicia, eu te imploro... você pode esperar que o programa termine para ir embora? É o primeiro programa, Alicia...

MÃE:

Não posso esperar um minuto mais... (CONTINUA MEXENDO NA SUA BOLSA). Não tem jeito... acabou... não restam nem moedas... esperem... (VAI EM DIREÇÃO AO BAÚ. BUSCA) Tenho que deixar algo para que vocês possam ir levando... Tem que restar algum plano materno/infantil... algum Plano Verão solidário... eu vi isso por aqui, cacete... me ajudem a procurar preguiçosos de merda... Tem que dizer em cima, bem grande: "Ação Social". (OS FILHOS PROCURAM). Vocês são uns desorganizados de merda. Olhem como está este baú!

FILHA:

Mamãe, olha... Um diploma...

MÃE:

Que diploma?

FILHA:

Está escrito... dona Alicia Liliana Butikofer...

MÃE:

Alicia Butikofer sou eu!

FILHA:

Sim, mamãe...

MÃE:

Continua lendo...

FILHA:

Portanto, Alicia Liliana Butikofer cursou satisfatoriamente a carreira de Medicina... lhe outorgamos o presente... mamãe, você é médica?

MÃE:

Assim parece... que bonito... Quando terei deixado de ser médica?! Acho que com o canto lírico... Olhem por aí que deve haver um par de aventais... vendam... Eu tenho que ir...

FILHA:

Mamãe, quantos segredos mais tem esta família?

FILHO:

(PARA PAI QUE PÔS O REVÓLVER NA CABEÇA) Não, papai!

MÃE:

(VAI EM DIREÇÃO AO PAI E LHE TIRA O REVÓLVER BOFETEANDO-O) Seu idiota! Pode escapar um tiro! Podia ter ocorrido uma desgraça, animal!

PAI:

É que não quero continuar vivendo!

MÃE:

(RI) Não quer... Não quer! (RI) Não quer continuar vivendo... O tipo é um dândi! (GRADUALMENTE VÃO SE SOMANDO AO RISO FILHA E FILHO E, POR ÚLTIMO, O PAI TAMBÉM RI) Bom, aqui nos despedimos... Cuidem-se... Amanhã virá alguém mais jovem...

FILHA:

Não, mamãe, ninguém vai vir... você não vê que já não vem ninguém?... Quanto tempo faz que ninguém se aproxima para perguntar alguma coisa pelo menos? O gordo diz que estamos isolados...

MÃE:

(RI) Isolados! Que palavrinha...

FILHA:

...e que estamos quarenta anos atrasados em relação à Europa, é o que diz o gordo...

MÃE:

Isolados! Que coisa! Isolados! Se fosse uma ilha, haveria ainda uma esperança... passaríamos as tardes olhando a bruma sobre a água e, de vez em quando, acreditaríamos ver a silhueta de um cruzeiro cheio de pessoas e luzes acenando... um cruzeiro, sim! Com uma grande buzina e, talvez, música de orquestra, avançando para nos resgatar... e depois compreenderíamos que não era nada além de bruma, mas, que importa!, se o horizonte seguiria ali e, para quando nos sentíssemos outra vez sós e abandonados, uma nova bruma nos devolveria a esperança... mas estamos em meio a pessoas, gordo, em meio a pessoas!

FILHA:

Não entendo, mãe...

MÃE:

É a polenta... quem pode entender alguma coisa comendo polenta dia e noite... Quando você não entende, me dá vontade de te eliminar... Romina, cuida do seu irmão...

FILHA:

Mamãe...

MÃE:

Mamãe, um caralho! Vou embora de verdade... Cuida do seu irmão... e cuida do Norberto... Não seja tão dura com ele... você não percebe que é como uma criança... Não funcionou, bom, não funcionou e ponto. Buscar culpados, não conserta nada...

PAI:

Não lhe dê ouvidos, Romina, vamos... É perda de tempo!

FILHA:

Mas Norberto é meu pai ou não, mamãe... Pelo menos, me diz isso antes de ir embora...

MÃE:

Ele te amou como um pai, e isso é o que conta...

FILHA:

Então não é meu pai... se você diz que me amou "como" um pai...

MÃE:

Os pais também amam "como" pais, Romi...

FILHA:

Você não sai daqui até me dizer toda verdade!

MÃE:

(TOMA O REVÓLVER E APONTA ALTERNATIVAMENTE PARA FILHA, FILHO E PAI) Vá dormir, Romi, vamos, cada um para sua caminha e amanhã com a luz do dia você vai ver tudo diferente... Vamos, Romi... não me faça disparar... Vem, me dá um beijinho e anda, vá dormir... (FILHA FINALMENTE VAI E ELAS SE ABRAÇAM SEM QUE A MÃE DEIXE DE LHE APONTAR O REVÓLVER) Vem, gordinho... (MESMO JOGO) Não se movam, sim? Adeus... Não funcionou... não funcionou... a culpa não é de ninguém... (SAI)

PAI:

(VAI EM DIREÇÃO À PORTA NA SUA CADEIRA DE RODAS) Alicia... Alicia! (PAUSA) Romina, gordo... esta nova situação, como toda situação nova tem seus prós e seus contras... vou lhes explicar os prós e os contras desta situação. Os contras são três: Um, com a ida de Alicia, esta família fica

sem um integrante fundamental... a mãe. Dois, eu fico destruído emocionalmente, quer dizer, é impossível cuidar de vocês...

FILHA:

Mas papai...

PAI:

Não posso, Romi, não posso... estou destruído... tenho que começar do zero... do zero... Vou tentar de novo com o açougue, não sei... preciso de um projeto... algo a que me segurar... preciso de um crédito... algo...

FILHO:

Papai... você também vai embora?

PAI:

Gordo, acabo de sair de uma tentativa de suicídio... não é brincadeira... depois a minha mulher vai embora para sempre... e some-se a isto uma filha da mesma idade... É demais... preciso ir embora ainda que por um tempo...

FILHA:

E três?

PAI:

Que três?

FILHA:

Você falou que os contras eram três...

PAI:

Ah, claro, claro... primeiro, família sem mãe; segundo, pai destruído emocionalmente; e, terceiro, o projeto rádio naufraga... como consequência de contras um e dois...

FILHO:

E os prós?

PAI:

...e os prós... prós não há... zero... não existem prós nesta situação... salvo que alguém opine o contrário... (CAI DA JANELA O REVÓLVER DA MÃE. CESSA ABRUPTAMENTE A MÚSICA. UM TEMPO) Alicia... Alicia...

(LEVANTA-SE DA SUA CADEIRA DE RODAS E SAI CORRENDO. ESTUPEFAÇÃO DE FILHO E FILHA QUE NÃO ENTENDEM NADA. UM TEMPO. SENTAM-SE PARA COMER. UM TEMPO)

FILHA:

O Albertinho vai vir para comer?

FILHO:

Pára de encher o meu saco!

FILHA:

(TOMA O REVÓLVER) O que você tem? O que você tem? Não vai me responder assim, entendeu?! (PEQUENAS TENTATIVAS DE RESPOSTAS E INTERRUPTÕES DE GORDO AO LONGO DESTE TEXTO) Que caralho você pensa que é? Acha que eu tenho medo de você? Hein? Todo mundo me toma por cretina nesta casa... Todo mundo acha que eu vou engolir tudo... O ALBERTINHO VAI VIR PARA COMER SIM OU NÃO? Me responde já, bicha do caralho!

FILHO:

Não sei. Juro pra você...

FILHA:

E, se não sabe, por que vive enchendo o saco com essa história do Albertinho! Me responde: são namorados ou não são namorados?

FILHO:

Chega, Romina...

FILHA:

São namorados ou não são namorados? Me responde ou te arrebento a tiros!

FILHO:

Não sei... algo assim... nunca se falou bem...

FILHA:

Mas trepam ou não trepam?!!!!

FILHO:

Não!

FILHA:

E iam viver juntos sem terem feito sexo... e se depois não funcionava? Outra família destruída e na merda... não é? (FILHO CHORA) Não chora... não chora... Quer um copinho de refrigerante?

FILHO:

Bom...

FILHA:

É bombeiro? De verdade, é bombeiro?

FILHO:

É, Romi...

FILHA:

Não mente... não mente pra mim... comecemos do zero...

FILHO:

Juro pra você...

FILHA:

Quer mais refrigerante?

FILHO:

Quero... que gostoso que é este refrigerante...

FILHA:

O que você quer dizer?

FILHO:

Nada... que é gostoso...

FILHA:

(TENSA) Os refrigerantes são todos iguais...

FILHO:

Não. Este me parece diferente... não sei...

FILHA:

Gordo... Quem fala pelo cano da descarga é... o vendedor de refrigerante... (ESPERTALHONA, MAS COM CULPA) ah, fala comigo...

FILHO:

Nãooooo...

FILHA:

Sim, é um atrevido... me desculpa... eu disse pra ele que parasse com isso porque você se assustava ou que marcássemos um horário fixo... mas ele diz que foi tomado por uma paixão, que não pode se controlar desde que descobriu o buraquinho... E, sabe o que acontece?, num determinado momento me ajudou muito, viu? Conversávamos por horas e horas sobre a questão das idades... sobre o despotismo da mamãe... agora não posso lhe dizer que já não é ninguém para mim... Além do que... não sei como dizer, mas... a sua imagem se tornou enorme pra mim... é como na rádio, sabe?... por termos só a voz... imaginamos o resto talvez mais importante do que seja... eu o imagino todopoderoso...

FILHO:

Quer dizer que o vendedor de refrigerante... Que alívio! Por um momento, pensei que ia enlouquecer... (IMITA O VENDEDOR DE REFRIGERANTE) "Você está aí...?" Por que não me contou antes?

FILHA:

Quando ia te contar, tudo começou a escapar do meu controle... ele já começou a me dizer que derrubemos a parede... que coloquemos uma portinha secreta, não sei... fiquei assustada... (LONGA PAUSA) Gordo... por que você não diz para o Albertinho vir morar com a gente e pronto? Se agora...

FILHO:

Aqui? Com a gente?

FILHA:

O que isso tem de mal? Vão sair por aí alugando quando há lugar aqui... Como me disse uma vez "Favio": pouquinho, mas juntinhos"...

(A CONVERSA CONTINUA AMAVELMENTE ENQUANTO COMEÇAM A SE OUVIR OS ACORDES DE UM VIOLÃO. É UM FRAGMENTO DE

"LA CERVEZA DEL PESCADOR SCHILTIGHEIM", POEMA DE RAÚL
GONZALEZ TUÑÓN MUSICADO PELO QUARTETO CEDRON)

**"Para que bebamos
la rubia cerveza
del pescador Schiltigheim,
es necesario no asustarse
de partir y volver, compañeros...
Estamos en una encrucijada
De caminos que parten
Y caminos que vuelven"**

(ESCURECIMENTO LENTO E FINAL)